


Tema: Sector Vitivinícola					Âmbito: Regional	
Título: O encanto do Douro nas páginas de um livro					Temática: Generalista	
2006/11/29	PÓVOA SEMANÁRIO – PRINCIPAL	Pág.11	Imagem: 1/1		Periodicidade: Semanal	Inv.: 145.00

O encanto do Douro nas páginas de um livro

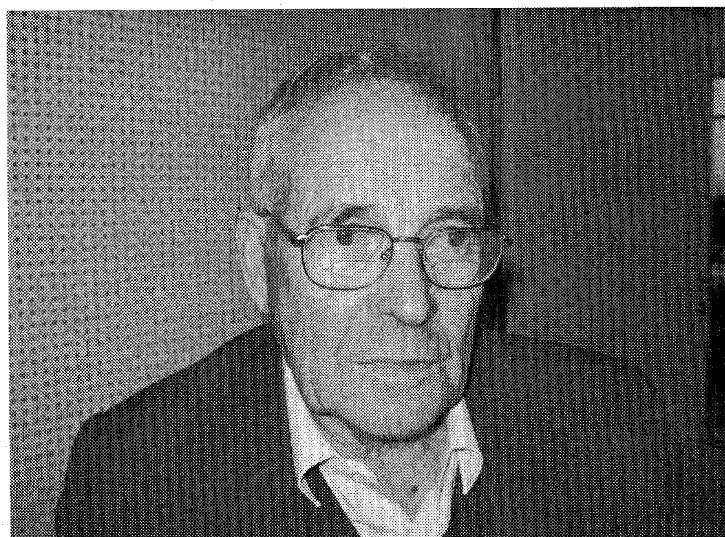
“Douro do Vinho Fino” é a mais recente publicação de António da Eira. O transmontano rendeu-se aos encantos do Douro e contribui para a divulgação da beleza desta região no seu décimo livro

O arqueólogo e professor António da Eira é natural de Vila Real e vive na Póvoa de Varzim há 30 anos. “Douro do Vinho Fino” foi publicado recentemente e fala sobre o encanto do Douro, do vinho e dos durienses. Esta obra faz parte da lista dos 130 livros a concurso no Prémio Literário Casino da Póvoa 06/07.

Em entrevista ao Póvoa Semanário/Rádio Mar, António da Eira explicou como surgiu a sua ligação com as letras, o seu amor pela região e os motivos que o levaram a realizar a sua décima obra. O escritor contou que a sua projecção na escrita começou muito cedo, “surgiu no 5º ano com uns colegas” e juntos criaram o jornal “O Quintanista”. Da criação deste jornal nasceu o semanário “A Voz de Trás-os-Montes”, fundado em 9 de Novembro de 1947, no qual colaborou “intensamente nos primeiros meses”. A partir daí, António da Eira continuou como “defensor dos valores e interesses da região de Trás-os-Montes” para os quais publicou vários livros “essencialmente culturais”.

Para além da literatura, o transmontano participou em vários congressos, escreveu em muitos jornais e revistas nacionais.

À parte das suas anteriores publicações, António da Eira escreveu o “Douro do Vinho Fino” com a intenção de “dar a conhecer os encantos que o Douro tem”. O autor, apesar de ser “muito viajado” afirmou que “não há nenhuma beleza que se compare à das paisagens do Douro”. António da Eira acrescentou ainda que “tanto no Inverno como no Verão, o Douro tem sempre aquele encanto a que chamo num dos poemas «filigrana»”. A alusão às bordadeiras da renda de bilros de Vila do Conde e da Póvoa de Varzim deve-se ao facto de, para o autor, o Douro ser “um rendilhado encantador”. As visitas regulares ao Douro serviam-lhe de inspiração para “escrever umas coisinhas” que são a “expressão momentânea dos seus sentimentos” e estão “reunidos num livro para serem um testemunho pelo mundo fora do encanto da região, das dificuldades, dos problemas, dos sentires daquela gente”.



António da Eira

António da Eira sublinhou ainda a qualidade do vinho que “gera alegria” e “acompanha as festas em todos os cantos do mundo”.

António da Eira tem vários projectos para o próximo ano como a edição do “segundo volume da música popular transmontana”. O escritor tem ainda em mente “o apocalipse nos dias de hoje” que,

como revelou, “não será a repetição de um apocalipse bíblico mas terá muita a ver com ele”. Também gostaria de publicar “um conjunto de temas” a que chama “Janela da Aldeia” e um livro sobre “a história portuguesa dos dias de hoje”.

Carlos Pereira

cpereira@povoasemanario.pt